



Renato Paiva



CAP - Centro de Apoio Psicoeducacional  
www.projectocap.com

# Causas e efeitos da Dislexia e Disortografia

O estudo das dificuldades de leitura e escrita, em geral, e da Dislexia e Disortografia, em particular, vem suscitando desde há muito tempo o interesse de diversos profissionais, como psicólogos, professores, neurologistas e outros interessados na investigação dos factores implicados no sucesso e/ou insucesso educativo.

Proveniente do grego dus = difícil, dificuldade; lexis = palavra, a Dislexia tem sido uma das dificuldades de aprendizagem mais encontradas nas escolas portuguesas. Pesquisas realizadas em vários países mostram que cerca de 10 a 15% da população mundial é disléxica. Num artigo de 2004, a Dr<sup>a</sup> Paula Telles refere que a linguagem existe há cerca de 100 mil anos e que faz parte do nosso património genético. Aprende-se a falar naturalmente sem necessidade de ensino explícito. Os sistemas de escrita, sendo produtos da evolução histórica e cultural, são relativamente recentes na história da humanidade: existem apenas há cerca de 5 mil anos.

Saber ler é uma das aprendizagens mais importantes, porque é a chave que permite o acesso a todos os outros saberes. A leitura e a escrita são formas do processamento linguístico, em que aprender a ler, embora seja uma competência complexa, é relativamente simples para a maioria das pessoas. No entanto, um significativo número de pessoas, embora possuindo um nível de inteligência médio ou superior, manifesta dificuldades na sua aprendizagem. Até há poucos anos, a origem desta dificuldade era desconhecida, sendo considerada



FOTO: BY BERTCHLEY

uma incapacidade invisível, um mistério, que gerou mitos e preconceitos estigmatizando as crianças, os jovens e os adultos que a não conseguiam ultrapassar. Já a escrita utiliza um código gráfico que necessita de ser ensinado explicitamente. Para decifrar o código escrito é necessário tornar consciente e explícito, o que na linguagem oral era um processo mental implícito. Com efeito, os processos cognitivos envolvidos na produção e compreensão da linguagem falada diferem significativamente dos processos cognitivos envolvidos na leitura e na escrita.

## DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM DA LEITURA

As competências de leitura e escrita são consideradas como objectivos fundamentais em qualquer sistema educativo, pois constituem aprendizagens de base e funcionam como uma mola propulsora para todas as restantes aprendizagens. Deste modo, a criança com dificuldade nestas áreas

apresentará lacunas em todas as restantes matérias, o que provoca um desinteresse cada vez mais marcado pelas restantes aprendizagens escolares e uma diminuição da sua auto-estima.

Existem actualmente várias definições referentes à Dislexia, o Dr. Vítor da Fonseca define-a como uma dificuldade duradoura da aprendizagem da leitura e aquisição do seu mecanismo, em crianças inteligentes, escolarizadas, sem qualquer perturbação sensorial e psíquica já existente. A World Federation of Neurology caracteriza-a como uma perturbação que se manifesta pela dificuldade na aprendizagem da leitura, apesar de uma educação convencional, uma adequada inteligência e oportunidades socio-culturais. Fortemente associada à Dislexia, a Disortografia também marca uma forte presença nas dificuldades educativas actuais. Centra-se na organização, estruturação e composição de textos escritos em que a construção frásica é pobre, geralmente curta e observa-

## Necessidades Educativas

se a presença de múltiplos erros ortográficos e uma má qualidade gráfica.

A detecção precoce de sinais de alerta que possam indicar um distúrbio de Dislexia, devem ser sempre tidos em conta. Os profissionais educativos não devem aguardar pelo aumento da idade para ver se as dificuldades de leitura, ortografia, lateralidade, visuo-espaciais, hierarquização, fraco índice vocabular, pouco reconhecimento de letras e números, troca sistemática de letras na leitura e escrita (as trocas mais comuns são o V/F, P/B, D/Q), uma leitura muito silabada com muitas pausas, pouca ou mesmo nenhuma compreensão do que leu,...

Estes sinais de alerta são indicadores de uma dificuldade, que quanto mais atempada for diagnosticada, mais rápida e simples será a sua intervenção. Mesmo com intervenção terapêutica ninguém deixa de ser disléxico. Aprende é estratégias de auto-regulação e controlo, que lhe permitem que a interferência desta dificuldade seja invisível ou pouco significativa para um quotidiano normal.

### ESTAR ATENTO E FAZER UM DIAGNÓSTICO

São comuns, infelizmente, casos que apenas são detectados numa fase já mais tardia, 2º, 3º ciclos ou mesmo secundário, em que tanto pais como profissionais ignoram sistematicamente sinais de dificuldade de leitura e escrita, muitas vezes com o argumento de que se diluirá com a idade e com muito trabalho (geralmente mais do mesmo; mais cópias, mais exercícios, mais ditados, mais...).

Com esta postura, para além de enraizar rotinas em processos cognitivos erróneos, alimenta também na criança um sentimento de incompetência, uma auto-estima muito baixa em que as dificuldades ultrapassam a cognição para a relação, postura, atitude,... É necessário detectar indicadores de desmotivação e desinteresse dos alunos a tempo de se poderem empreender estratégias de prevenção e de promoção do interesse dos alunos. Certamente que conhece muitos disléxicos sem que saiba que o são. A Dislexia não é o fim do mundo! É necessário estar atento e fazer um diagnóstico nos primeiros sinais de alerta para que a intervenção seja mais eficaz. Esteja atento, faça uma avaliação neuropsicológica para que possa ter uma percepção generalista da envolvimento da própria dificuldade onde se caracterizem áreas fortes e áreas débeis, que serão úteis para a delimitação da própria intervenção.

Os pais podem também fazer algum trabalho com os seus filhos que apresentem dificuldades de leitura e escrita, mesmo não sendo disléxicos. Jogar com palavras, com letras, com sílabas, com rimas, letras móveis, com construção de textos de ficção onde a imaginação é o limite...

Envolver as crianças com actividades que envolvam leitura e escrita, em que os desafios para além da leitura e da escrita sejam o jogo, a motivação do ganhar, envolvam a criança com as suas dificuldades e desta forma sejam trabalhadas de uma forma lúdica. O uso do computador, em que possamos espaçar mais as linhas, colocar um tamanho de letra maior, comunicar através da escrita com outras pessoas são também estratégias úteis para um trabalho parental nestas situações. ■

Guia para Pais e Educadores

## Complete a sua Colecção!



Receba, no conforto do seu lar ou na sua escola, os números anteriores de COISAS DE CRIANÇA. Para tal basta que assinale os números no cupão (ou fotocópia) e envie para a morada indicada.

### CUPÃO "COLECÇÃO COISAS DE CRIANÇA"

MARQUE COM UM X OS NÚMEROS QUE DESEJA RECEBER

Desejo receber os seguintes números: 1  2  3  4  5  6  7  8   
9  10  11  12  13  14  15  16  17  18  19  20  21  22   
23  24  25  26  27  28  29  30  31  32  33  34  35  36   
37

POR FAVOR, RECORTE OU FOTOCOPIE E ESCREVA EM LETRAS MAIÚSCULAS

Nome: \_\_\_\_\_  
N.º Contribuinte: \_\_\_\_\_ Data de Nas.: \_\_\_\_\_  
Morada: \_\_\_\_\_  
Localidade: \_\_\_\_\_  
Cód. Postal: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ Tlm.: \_\_\_\_\_  
E-mail: \_\_\_\_\_

### Ex.: Forma de pagamento

O número de exemplares \_\_\_\_\_ x 2,90€ \_\_\_\_\_ + 2,45€  
para portes de envio, TOTAL \_\_\_\_\_  
Junto envio:  Vale Postal  Cheque n.º \_\_\_\_\_  
s/Banco \_\_\_\_\_  
no valor de € \_\_\_\_\_ à ordem de Coisas de Criança

Por favor enviar para:  
Coisas de Criança Departamento de Assinaturas  
APARTADO 70 - 2669-909 MALVEIRA

